

AQUISIÇÃO DO *TAP* EM SÍLABA CVC: PRODUÇÕES DE CRIANÇAS COM IDADES ENTRE 3 E 6 ANOS

PATRÍCIA PEREIRA MELCHEQUE¹; GIOVANA FERREIRA-GONÇALVES²

¹Universidade Federal de Pelotas – patriciamelcheque@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – giovanaferreiragoncalves@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Com esta pesquisa, busca-se investigar o processo de aquisição do rótico – *tap* [r] – em sílaba CVC (consoante-vogal-consoante) por crianças, sem queixas fonoaudiológicas, nascidas na cidade de Pelotas/RS. Os segmentos róticos apresentam uma aquisição mais tardia, sendo assim, ao longo do período de aquisição do português como língua materna, são observadas recorrentes alterações durante as tentativas de produções.

Trabalhos de base gerativa, como Lamprecht *et al* (2004), investigaram a aquisição dos segmentos e estruturas silábicas no português brasileiro. Mezzomo (2004) analisa a emergência de sílabas com coda. Esses estudos colaboraram de forma relevante para a descrição do processo de aquisição fonológica, contudo, a metodologia empregada para as análises dos dados era fundamentalmente calcada em transcrições fonéticas com base em oitiva. Dessa forma, as análises não revelavam possíveis produções intermediárias, pois o detalhe fonético não era identificado. Essas produções estavam propensas a, equivocadamente, ser classificadas como erradas pelo pesquisador.

Pesquisas mais recentes se apoiam-se em teorias de base emergentista, como a Fonologia Gestual (BROWMAN; GOLDSTEIN, 1986) para discorrer sobre o processo de aquisição da fonologia. Conforme a referida perspectiva teórica, o primitivo de análise é o gesto articulatório, visto de duas perspectivas, motora e representacional. É possível, assim, representar o detalhe fonético no nível gramatical, ou seja, produções e representações gradientes são resultados de sobreposições gestuais que, na maioria das vezes, não são percebidas auditivamente. O estudo de Rodrigues (2007) investigou, tendo por base os dados de duas crianças com queixa fonoaudiológica, o papel dos acertos gradientes durante o período de aquisição da linguagem. A análise acústica apresentou-se como recurso metodológico essencial para averiguar a presença de contrastes encobertos presentes nas produções das crianças.

Nesse sentido, o presente estudo investiga a aquisição do *tap* à luz da Fonologia Gestual, a partir de dados transversais e longitudinais de informantes monolíngues do PB. Um sujeito controle, que já tinha superado o processo de aquisição, viabilizou as comparações entre as produções realizadas e possíveis produções esperadas, a fim de que fosse possível investigar a presença de contrastes encobertos nas produções do *tap* na aquisição fonético-fonológica do português brasileiro.

2. METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, oito coletas de dados orais de seis crianças foram realizadas em uma cabine de isolamento acústico, localizada no Laboratório Emergência da Linguagem Oral da Universidade Federal de Pelotas. Para a

gravação dos dados, foi utilizado um gravador digital modelo *Zoom H4n*. O Quadro 1 apresenta a relação das coletas e de seus informantes.

Sujeito	Sexo	Idade
Longitudinal 1 (SL1)	Feminino	3;08;09
		3;08;24
		3;09;17
Transversal 1 (ST1)	Masculino	3;11;18
Transversal 2 (ST2)	Feminino	4;05;21
Transversal 3 (ST3)	Masculino	3;04;10
Transversal 4 (ST4)	Feminino	3;02;16
Controle (S0)	Masculino	6;07;08

Quadro 1 – Caracterização dos informantes da presente pesquisa

Um *corpus* de tríades de palavras foi elaborado com a presença do rótico, sua omissão e a presença do ditongo palatal. Esses alvos estavam inseridos em sílaba tônica e seu contexto vocálico era composto por [a], [i] e [u]. Os itens lexicais foram estimulados por meio de um instrumento de nomeação de imagens, produzidos três vezes de forma isolada. A análise dos dados foi dividida em duas partes: (i) análise de oitiva e (ii) análise acústica.

Para a análise de oitiva, todas as produções foram transcritas foneticamente. Os casos de possíveis contrastes encobertos ou de dúvida na hora da transcrição foram encaminhados para a apreciação de três juízes. Para a análise acústica, foi utilizado o *software* Praat e delimitados, com base no trabalho de Rodrigues (2007), três critérios: (i) inspeção visual do espectrograma que auxilia na identificação da produção do *tap*; (ii) valores de duração relativa que determinam diferenças ou semelhanças entre a tríade de palavras e (iii) trajetória formântica da vogal núcleo da sílaba que fornecerá pistas para a identificação de possíveis contrastes encobertos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho encontra-se na etapa inicial de análise dos dados, logo, serão reportadas considerações de uma primeira inspeção acústica dos dados. É necessário destacar que estavam programadas dez coletas de dados com a informante longitudinal, no entanto, as gravações precisaram ser suspensas devido à pandemia provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2. Deste modo, a informante SL1 possui três amostras de dados com intervalo de aproximadamente 20 dias entre as gravações. Os resultados da análise de oitiva da informante longitudinal relevaram que o *tap* foi produzido apenas uma vez em posição medial, no entanto, quando o segmento não era realizado, foram utilizados, por parte da criança, oito recursos diferentes. Na Figura 1, à direita, é possível perceber que o recurso da omissão foi utilizado em 80% das produções em posição medial; à esquerda, é possível perceber um maior avanço nas tentativas de produção, visto que há o uso de diversos recursos por parte da informante. A análise acústica revelou que os valores de duração da vogal giraram em torno de 110ms e 131ms para as vogais [a] e [u]; para a vogal [i], foi observado uma média de 78ms de duração.

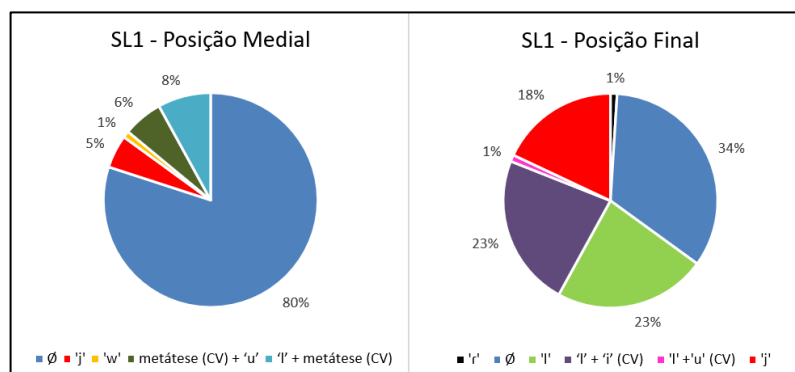


Gráfico 1 – Recursos utilizados por SL1 nas produções para o alvo *tap* em posição medial (à esquerda) e em posição final (à direita)

Os informantes transversais também valeram-se de oito recursos diferentes quando não conseguiram produzir o *tap*. No Gráfico 2, à direita, é possível observar que, em posição medial, o segmento foi produzido em 27% das possíveis ocorrências e que a semivocalização foi utilizada em 31% das produções. Para a posição final, à esquerda do mesmo gráfico, é possível perceber que o *tap* teve um maior índice de produção, 44%, e que a substituição por [l] mais a metátese CV apresentou-se como um recurso importante para essa posição, com um índice de 41% de ocorrência. A análise acústica, para os quatro informantes, revelou valores de 15 ms a 54 ms de duração quando houve a produção do segmento.

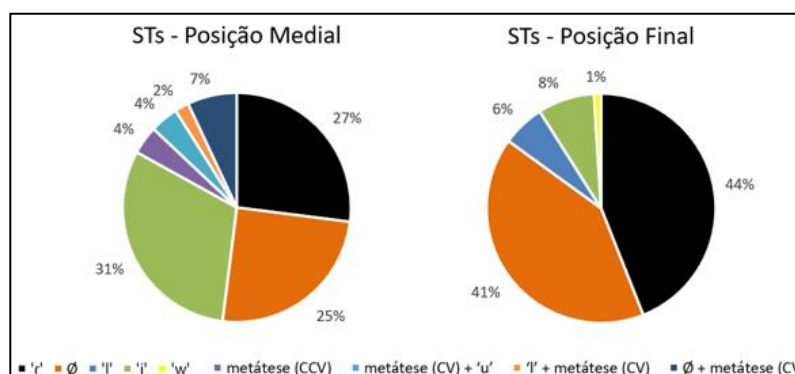


Gráfico 2 - Recursos utilizados por ST1, ST2, ST3 e ST4 nas produções para o alvo *tap* em posição medial (à esquerda) e em posição final (à direita)

A inspeção visual do espectrograma identificou 48 possíveis contrastes encobertos nas 144 possibilidades de ocorrência do *tap* nas produções do informante longitudinal. Os sujeitos transversais apresentaram 28 possíveis contrastes encobertos para 182 possibilidades de produção do segmento. Consta-se, portanto, que embora a inspeção de oitiva não tenha detectado a produção do *tap*, pistas acústicas do segmento foram identificadas no espectrograma. É possível observar, na Figura 1, um exemplo de contraste encoberto. As setas apontam uma característica principal do *tap*: a rápida oclusão que ocorre durante a produção do segmento. Esta é representada no espectrograma como momentos de baixa amplitude – no caso da Figura 1, uma vibrante múltipla, segmento por vezes produzido em final de sílaba por adultos da cidade de Pelotas (MELCHEQUE; FERREIRA-GONÇALVES; BRUM-DE-PAULA, 2018).

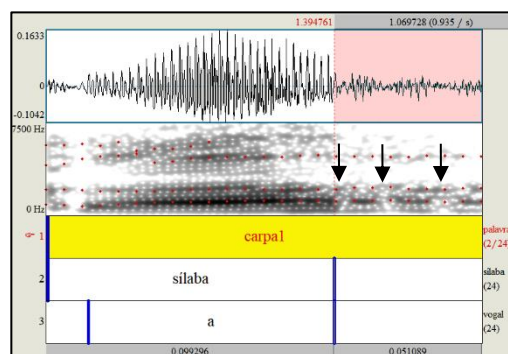


Figura 1 – Produção da palavra *carpa* por SL1

4. CONCLUSÕES

Durante o processo de aquisição do *tap*, são recorrentes as alterações em suas produções, especialmente em final de sílaba. Tais alterações podem, no entanto, revelar a presença de produções gradientes, as quais sinalizam a emergência da aquisição do sistema de contrastes da língua. É preciso compreender como as alterações presentes na fala das crianças contribuem para a aquisição e estabilização dos sons durante o processo de aquisição da linguagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROWMAN, Catherine P.; GOLDSTEIN, Louis. Towards an articulatory phonology. *Phonology Yearbook*, v. 3, p. 219–252, 1986.

LAMPRECHT, Regina Ritter. **Aquisição fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MELCHEQUE, Patrícia Pereira; FERREIRA-GONÇALVES, Giovana; BRUM-DE-PAULA, Mirian Rose. A produção de taps e vibrantes no dialeto pelotense. *In: Trabalho apresentado no 27º Congresso de Iniciação Científica*. Universidade Católica de Pelotas, Pelotas: 25 out, 2018.

MEZZOMO, Carolina Lisbôa. **Aquisição da coda no português brasileiro: uma análise via Teoria de Princípios e Parâmetros**. 2004. Tese (Doutorado em Letras) - Instituto de Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

RODRIGUES, Luciana Lessa. **Aquisição dos róticos em crianças com queixa fonoaudiológica**. 2007. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.